

APORTES TEÓRICOS DO PENSAMENTO DE PAULO FREIRE E VIKTOR FRANKL À EDUCAÇÃO: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS

Jefferson da Silva Moreira¹

RESUMO: O texto coloca em relevo contribuições teóricas do educador brasileiro Paulo Freire e do médico psiquiatra vienense Viktor Frankl para o contexto educacional. Assim, delineamos como objetivo geral identificar conexões entre pressupostos do pensamento de ambos autores mencionados e suas implicações para o campo da Educação. Com efeito, questões *pivôs* balizaram as reflexões aqui apresentadas, a saber: quais as contribuições do pensamento de Paulo Freire e Viktor Frankl para a Educação? Como ambos pensadores se posicionam a respeito dos seus objetivos? Quais as categorias centrais do referencial teórico de ambos pensadores se entrecruzam na defesa de uma educação crítica e, conseqüentemente, emancipatória? Quais as aproximações e distanciamentos entre os pensamentos de ambos autores? No que concerne, mais especificamente, aos referenciais teóricos que balizam este estudo, fundamentamo-nos em contribuições de Freire (1987; 1996; 2000) Frankl (2007; 2017) Miguez (2015) e Bruzone (2011), além de outros autores. A despeito dos aspectos metodológicos, trata-se de uma investigação de natureza qualitativa, do tipo revisão bibliográfica. Os resultados indicam que ambos pensadores proclamam a defesa de uma educação que tenha como centralidade o respeito ao educando, a valorização da sua liberdade e a tomada de consciência da condição de inacabamento em que se encontram. Desse modo, pontuamos a necessidade do desenvolvimento de novos estudos e pesquisas que busquem explorar, com diferentes enfoques teórico-metodológicos, a validação empírica de ambos referenciais no contexto educacional, podendo perscrutar como suas ideias incidem no delineamento de uma educação humanística e que tenha como centralidade o respeito e a valorização do educando.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia libertadora. Paulo Freire. Análise existencial. Viktor Frankl.

Introdução

O texto explora uma revisão dos esforços teóricos configurados pelo educador brasileiro Paulo Freire e pelo médico psiquiatra vienense Viktor Frankl. Dessa maneira, tecemos considerações sobre a possível aplicabilidade dos pressupostos da Pedagogia Libertadora, proposta por Paulo Freire, e da Logoterapia e Análise Existencial, delineada por Viktor Frankl (2017), ao campo da Educação. Por conseguinte, elegemos como objetivo geral do presente estudo identificar as conexões existentes entre os pressupostos teóricos defendidos por ambos pensadores e suas reverberações no contexto educacional.

Vale destacar, nesse preâmbulo, que ao colocarmos em relevo os esforços teórico-conceituais propostos por ambos pensadores, fazemos ecoar a necessidade de uma educação

¹ Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

pautada em valores humanísticos, nos aspectos idiossincráticos dos sujeitos sociais e, além disso, em dimensões que valorizem os princípios da responsabilidade, da ética e do respeito aos educandos.

Nesse sentido, o pensamento de Freire (2017) e Frankl (2017) caracterizam-se, exponencialmente, por serem propostas que se entrecruzam nas dimensões humanistas como um dos seus princípios basilares e, além disso, na valorização das singularidades e dimensões subjetivas dos educandos.

Tais princípios tornam-se imperativos ao contexto educacional na contemporaneidade, que presencia uma crise ética e de valores morais sem precedentes. Além desses elementos, em uma sociedade marcada, exponencialmente, pelo vazio existencial, conforme ressalta Frankl (2017), torna-se prudente uma proposta educativa que incentive as dimensões esboçadas pelos estudiosos aqui focalizados, com a perspectiva de contribuir com mudanças do cenário de inúmeros desafios que enfrenta a conjuntura educacional na atualidade.

Conforme destaca Bruzone (2011), uma proposta pedagógica pautada nos princípios da análise existencial deve ter como um dos seus objetivos precípuos possibilitar aos estudantes a tomada de consciência, o que nos mobiliza a tecer considerações sobre as possibilidades e aplicabilidades da logoterapia no contexto educativo. Nesse contexto, comungamos do pensamento de Miguez (2014) ao afirmar que somente quando a educação cumprir a sua função de formar pessoas éticas, autônomas, criativas, críticas, responsáveis e comprometidas será possível o ideal de uma humanidade mais justa, plena e equilibrada.

Corroborando com tais aspectos, Garcia (2000) menciona que Viktor Frankl já propunha a necessidade de um processo educativo que supere seus ensinamentos tradicionais, mas que deve promover nos educandos a capacidade de tomar decisões de maneira autônoma e autêntica. Assim, o autor sugere a necessidade de que em uma época marcada pelo vazio existencial, torna-se necessário que a educação não proporcione somente a ciência, mas também afinar a consciência, de modo que a educação possa ser uma educação voltada à responsabilidade.

Por conseguinte, torna-se importante ressaltar sobre o que concebemos por Educação no presente artigo. Conforme elucida Brandão (1989), em sua clássica obra intitulada *O que é Educação?*, ninguém escapa a esse ato, que é, por natureza, política. O autor sinaliza que em casa, na rua, na escola, ou em diversos outros contextos da nossa vida

social, todos nós envolvemos nossa vida com ela, para aprender, para ensinar, para aprender a ensinar, para conviver, para aprender e para ser.

Brandão (1989) demonstra a existência de educações, no plural, evidenciando que são múltiplas as possibilidades e formas de convivência com a mesma em atos da vida cotidiana em que os sujeitos sociais estão inseridos. Nas palavras do referido autor “não há uma forma única, nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar onde ela acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é a sua única prática e o professor profissional não é o seu único praticante” (BRANDÃO, 1989, p. 3).

Sendo assim, concebemos, neste texto, a educação como uma atividade complexa e contextualizada, que, inevitavelmente, é atravessada por questões de natureza política, social e econômica, o que nos instiga a tecer conjecturas sobre a aplicabilidade da Pedagogia Libertadora e da Análise Existencial ao campo educativo.

Para o alcance dos objetivos propostos inicialmente na construção do presente estudo, delineamos questões norteadoras, a fim de prosseguirmos com desenvolvimento das nossas reflexões, a saber: quais são as contribuições do pensamento de Paulo Freire e Viktor Frankl para o contexto educacional? Como ambos pensadores se posicionam a respeito dos objetivos da educação? Quais categorias centrais do referencial teórico de ambos pensadores se entrecruzam na defesa de uma educação crítica e emancipatória? Quais são as aproximações e distanciamentos entre os pensamentos de ambos autores?

No que concerne, mais especificamente, aos pressupostos teóricos e conceituais que fundamentam este estudo, realizamos uma incursão ao pensamento de Paulo Freire, a partir de leituras e sistematizações de constructos dispostos em algumas de suas obras clássicas, tais como *Pedagogia Libertadora* (2017), *Pedagogia da Autonomia* (1996) e *A importância do ato de ler* (1991). No que diz respeito ao referencial teórico de Viktor Frankl, valemos das contribuições das suas ideias expostas, principalmente, na sua clássica obra intitulada *Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração*, além de comentadores dos seus textos que trazem reflexões sobre a aplicabilidade do seu constructo teórico ao campo educativo.

Assim, o artigo estrutura-se em quatro subseções. Na primeira, apresentamos brevemente a trajetória de vida e principais obras do educador brasileiro Paulo Freire do mesmo modo que sistematizações sobre a proposição da sua Pedagogia Libertadora. Na subseção três, colocamos em relevo informações sobre a trajetória de vida de Viktor Frankl

e alguns pressupostos subjacentes à Logoterapia e Análise Existencial. Já na quarta seção, procedemos a um cotejamento entre as contribuições do referencial teórico da Pedagogia Libertadora e da Análise Existencial ao contexto educativo, apresentando, assim, pressupostos basilares do referencial teórico de ambos pensadores à educação.

Em síntese, esperamos que as reflexões apresentadas no presente artigo possam contribuir para o aguçamento de investigações de natureza empírica que centralizem sua compreensão em torno da aplicabilidade de ambos referenciais aqui apresentados ao contexto educacional.

1 Paulo Freire e a Pedagogia Libertadora: apontamentos iniciais

O célebre educador brasileiro Paulo Freire ficou reconhecido, internacionalmente, por suas proposições teóricas, que tiveram forte incidência e reverberações no campo educacional, principalmente no âmbito da Educação Popular e nas proposições da educação não-formal para adolescentes, jovens e adultos.

O pensamento do referido educador destacou-se, mais especificamente, pelo delineamento de uma concepção de educação de natureza libertadora, centrada na valorização das dimensões subjetivas dos educandos e na problematização da realidade social ao qual os mesmos estão inseridos como elemento chave e ponto de partida para uma alfabetização crítica, emancipatória e politizadora (FREIRE, 2007).

Assim, as preocupações de Freire centravam-se, mais especificamente, em estudantes analfabetos das classes populares. Com efeito, empenhou-se na proposta de uma alfabetização pautada em princípios emancipadores e, assim, configurou um método² de alfabetização voltado para as camadas populares. Diante dessa rápida retrospectiva histórica sobre a trajetória profissional de Freire (2007), passamos a destacar, a seguir, elementos referentes aos aspectos mais significativos da sua vida e obras divulgadas pelo referido educador.

Paulo Reglus Neves Freire nasceu na cidade de Recife, capital de Pernambuco, no dia 19 de setembro de 1921. Desde a mais tenra idade experimentou a pobreza material,

² Embora utilizemos o termo método, vale destacar que há diversas críticas à utilização deste termo para se referir à proposta Freireana, visto que, muito mais que passos a seguir, Paulo Freire trouxe orientações de natureza metodológica e epistemológica sobre os elementos subjacentes ao ensino e aprendizagem para a alfabetização de educandos das classes populares.

aspecto que possui forte incidência na sua produção intelectual, que se dirige principalmente, às classes populares. Iniciou suas atividades profissionais como educador no Serviço Social da Indústria (SESI) e no Serviço de Extensão Cultural da Universidade do Recife, estado de Pernambuco. No que tange, designadamente, à sua formação acadêmica, Paulo Freire possuía bacharelado em Direito pela Faculdade de Recife, tendo desenvolvido, também, incursões em estudos no campo da Filosofia e da Pedagogia (FREIRE, 2010).

Com efeito, as proposições teóricas delineadas por Freire (2017) fizeram com que ganhasse diversos prêmios e títulos e, além disso, pudesse exercer as funções docentes em instituições acadêmicas nacionais e internacionais. As suas proposições filosóficas foram iniciadas, principalmente, a partir do ano de 1958, quando apresentou uma tese para ingresso como professor na Faculdade do Recife e, além disso, nas suas propostas de alfabetização para cortadores de cana da cidade de Angicos, localizada no Rio Grande do Norte.

Freire atuou como professor na universidade de Harvard, em articulação com estudiosos engajados em experiências rurais e urbanas. Foi, ainda, consultor do Departamento de Educação do Conselho Mundial das Igrejas em Genebra. Em meados da década de 1980, após mais de 16 anos exilado no exterior, por conta da Ditadura Militar no Brasil, passou a lecionar na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC). Elemento significativo de destaque na sua trajetória profissional foi a participação como Secretário de Educação do Estado de São Paulo, onde empenhou-se na reformulação da proposta curricular da referida cidade, tendo engajado-se, também, na coordenação de propostas de alfabetização de adultos e, além disso, na participação de propostas formativas para a valorização das condições salariais do professorado das redes públicas de ensino de São Paulo (FREIRE, 2010; FREIRE, 2017).

De posse dessas rápidas informações, passaremos a tecer considerações, a seguir, sobre as proposições específicas do seu postulado teórico e suas interfaces com uma educação crítica e emancipatória.

Na sua clássica obra intitulada *Pedagogia do Oprimido*, Paulo Freire (2017) apresentou alguns dos fundamentos revolucionários da sua proposta de alfabetização conscientizadora. Ao criticar a concepção de educação “bancária” como instrumento de opressão, Freire (2017) apresentou os pressupostos basilares de uma proposta revolucionária que pode possibilitar ao educando a tomada de consciência da condição de inacabamento e opressão em que se encontra.

Nesse ínterim, Freire (2017) criticou as propostas convencionais de alfabetização que induziam os educandos a ler que “Ivo viu a uva”, sem compreender os elementos históricos e as implicações sociais que levavam o sujeito à produção da sua força braçal. Na análise de Freire (2017), esta proposta de educação pode ser caracterizada, eminentemente, como bancária, por conceber que o processo de educação acontece por meio de um depósito de conhecimentos sobre os estudantes. Assim, esse modelo educacional caracteriza-se por ser uma proposta onde o educador aparece como um agente que deve encher o educando dos conteúdos expostos por meio de sua narração. Outra característica dessa educação “dissertadora é a sonoridade da palavra e não sua força transformadora” (FREIRE, 2017, p. 80).

Nessa perspectiva, o papel do educando é o de memorizador dos conteúdos narrados, um depósito que deve ser preenchido pelos ensinamentos do professor. Assim, o bom educador será aquele que “quanto mais vá enchendo os recipientes com seus depósitos, tanto melhor educador será” (FREIRE, 2017, p. 80). Já o bom educando será aquele que se deixe docilmente encher pelos ensinamentos do mestre. Trata-se, em síntese, de uma educação pautada na repetição de conteúdos e na transmissão de saberes, devendo os estudantes recebê-los pacientemente, memorizá-los e repeti-los (FREIRE, 2017).

Com efeito, para Freire (2017), uma proposta pedagógica revolucionária deve possibilitar que o educando tome consciência da opressão a que está submetido numa sociedade de classes. O referido autor destaca a situação concreta que é possível visualizar entre opressores e oprimidos no contexto da sociedade capitalista e, por conseguinte, sinaliza que uma educação, de fato, libertadora, parte do pressuposto de que “ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho, os homens se libertam em comunhão” (FREIRE, 2017, p. 67). Portanto, Freire (2017) delinea a perspectiva de um modelo de alfabetização crítica, a partir de palavras geradoras, que devem possibilitar a formação de outras palavras significativas dentro do contexto vocabular dos próprios educandos.

Nesse sentido, Freire (2017) assevera que é a descodificação um passo importante para que o educando possa se dar conta da situação vivida, a partir da reflexão e abertura de possibilidades concretas de ultrapassagem. Nesse processo, é através da objetivação do mundo que o educando pode se reencontrar com os outros e nos outros companheiros através dos círculos de cultura. É, portanto, no entrecruzamento de diálogo com os demais educandos e companheiros do círculo de cultura que surge a comunicação e a (re)criação do

mundo. Nas palavras de Freire (2017), no círculo de cultura, a rigor, não se ensina, aprende-se em

[...]reciprocidade de consciências; não há professor, há um coordenador, que tem por função dar informações solicitadas pelos respectivos participantes e propiciar condições favoráveis à dinâmica do grupo, reduzindo ao mínimo sua intervenção direta no curso do diálogo (FREIRE, 2017, p. 15).

Outro aspecto importante a ser levado em consideração na proposta Freireana são as etapas da codificação e decodificação, o que pode permitir ao alfabetizando integrar as palavras geradoras ao seu contexto histórico e existencial. Assim, podemos, resumidamente, afirmar que a proposta de Paulo Freire (2017) não ensina a repetir as palavras e não se restringe a desenvolvê-las a partir da lógica do discurso abstrato, mas, coloca o alfabetizando em condições de reconstruir criticamente as palavras do seu mundo para que, assim, possa aprender a dizer a sua própria palavra, de forma crítica e autoral.

Vale destacar, nesse contexto, o livro *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*, onde Paulo Freire expôs os saberes necessários ao exercício do magistério. Trata-se da última obra escrita pelo referido autor, publicizado no ano de 1997, onde destaca, de modo detalhado, os fundamentos essenciais ao desenvolvimento do trabalho pedagógico de um professor inspirado nos pressupostos de uma educação libertadora.

Pode-se destacar, nesse contexto, como saberes imprescindíveis para o desenvolvimento da prática educativa: o respeito ao educando, o hábito da leitura e da pesquisa, o engajamento político do educador, a postura de criticidade, a reflexão crítica sobre a prática pedagógica, o reconhecimento e assunção da identidade cultural, a consciência do inacabamento, o respeito à autonomia do educando, dentre outros elementos essenciais para uma prática docente emancipatória (FREIRE, 1997).

Em síntese, buscamos colocar em relevo na presente subseção do texto, alguns dos principais aspectos que envolvem o pensamento do educador brasileiro Paulo Freire e suas implicações no delineamento de uma proposta educacional que supere uma concepção bancária, racionalista e transmissora de conhecimentos no processo pedagógico. A proposta da Pedagogia libertadora, configurada por Freire (2017), constitui-se significativa no

engendramento de uma proposta educacional que vise o engajamento do educando de maneira autônoma, crítica e autoral no seu processo formativo.

2 Viktor Frankl: trajetória de vida e proposições teóricas

O médico psiquiatra Viktor Emil Frankl nasceu na Áustria, no dia 26 de março do ano de 1905 e faleceu no ano de 1997. Trata-se de um autor com pensamento singular, portador de uma vasta experiência profissional e, além disso, destaca-se por ter produzido obras que tiveram significativa importância para a área das Ciências Humanas. Sua trajetória de vida teve início na cidade de Viena, capital da Áustria, no âmbito de uma família judaica. Assim, Frankl era o caçula de seus dois irmãos. No ano de 1924, ingressou na Universidade de Viena, onde cursou Medicina, formando-se no ano de 1930. No período acima aludido, publicou diversos artigos direcionados, especialmente, à juventude, período de existência humana que o autor percebia como marcado por sentimentos de conflitos, falta de significado e de sentido de vida (RODRIGUES e BARROS, 2009).

O contexto histórico ao qual Frankl vivia na cidade de Viena era marcado, fundamentalmente, pela luta de classes e, na análise do autor, parecia existir aparentemente, uma carência de significado de vida entre a população que ali convivia. Desde a mais tenra idade Frankl já demonstrava o interesse pela área da Medicina. Nesse período já sinalizava que sua conduta superaria a prescrição de medicamentos e ações médicas biologizantes (RODRIGUES e BARROS, 2009). A família de Frankl chegou mesmo a passar por inúmeras dificuldades financeiras. Rodrigues e Barros (2009, p.22) destacam que “seus irmãos chegaram mesmo a roubar e pedir esmolas em cegas tentativas de manutenção de sobrevivência”.

Assim, a logoterapia ou psicologia do sentido da vida assenta-se em pressupostos de natureza humanistas e existenciais. A teoria tomou corpo em meio a catástrofes da Segunda Guerra Mundial e os sofrimentos passados nos campos de concentração nazista. A originalidade da obra de Frankl reside em propor a existência de seres humanos voltados para a vontade de sentido. Com efeito, tornou-se famosa a sua frase: “quem tiver um por que viver suporta quase sempre o como viver”.

Ao buscar explicações sobre o sentido da vida, Frankl delineou uma proposta não mais voltada para o sentido do prazer, princípio formulado e defendido por Sigmund Freud.

A proposta teórico-conceitual delineada por Frankl teve como principal base a sua experiência nos campos de concentração nazista. Sua família era de origem judaica e não demorou para que os seus alicerces pudessem ser destituídos, e, assim, encaminhados aos campos de concentração. Do mesmo modo que sua família, Frankl foi preso e sofreu torturas e horrores feitos pelos alemães nazistas e judeus (RODRIGUES e BARROS, 2009).

Na obra *Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração*, Frankl relata as experiências vivenciadas no campo de concentração nazista de forma pormenorizada. O autor chega, inclusive, a destacar que o livro não descreverá os grandes acontecimentos e catástrofes já tão conhecidas sobre os campos de concentração, mas os pequenos e trágicos acontecimentos do dia a dia em que estavam submetidos os seus prisioneiros. Trata-se de uma obra profícua, pois explicita os acontecimentos e marcas cotidianas enfrentadas pelos prisioneiros no campo de concentração nazista.

Em síntese, podemos destacar que a logoterapia tem como pressuposto básico a ideia de que a vida possui um sentido. A sua proposta é ampliar a visão do ser humano como um ser único, responsável e capaz de se posicionar diante dos acontecimentos da vida. Todavia, conforme preconiza Rodrigues e Barros (2009), a logoterapia baseia-se no pressuposto de que o ser humano é um ser único, responsável e capaz de se posicionar diante dos acontecimentos da vida, pois inclui a dimensão noética, que se caracteriza por ser espiritual, que comporta outras diferentes dimensões.

Na seção a seguir, destacaremos as principais contribuições do pensamento de Freire e Frankl para o campo da educação, do mesmo modo que categorias centrais dos postulados teóricos formulados pelos referidos teóricos.

3 Contribuições do pensamento de Paulo Freire e Viktor Frankl ao contexto educacional: aproximações e distanciamentos

Embora Paulo Freire e Viktor Frankl tenham formulado seus pressupostos teóricos em épocas e contextos históricos distintos, ambos pensamentos ecoam em seus princípios na incidência e delineamento de uma proposta educacional crítica e problematizadora da realidade.

Vale destacar, nesse contexto, que a Pedagogia Libertadora, proposta por Paulo Freire, parte do princípio do inacabamento dos educandos e considera-os como sujeitos

críticos e responsáveis pela mudança das circunstâncias do seu entorno, reconhecendo que a história é sempre possibilidade e não determinação.

Assim, o autor coloca como categoria central dos seus estudos a dimensão da historicidade dos educandos, pois, para ele, é essa dimensão que possibilita que o sujeito tome consciência da condição de inacabamento em que se encontra. Freire (2017) trata em seus estudos de categorias como liberdade, alfabetização crítica e problematização da realidade, o que vai ao encontro de um processo educacional não mais pautado nos princípios da racionalidade técnica e no modelo tradicional transmissivo, que considera os estudantes como tábulas rasas e/ou mero recipientes vazios de conteúdos a serem transmitidos pelos docentes.

Nesse contexto, acreditamos que os pressupostos freireanos colocam em relevo a evidência de uma nova concepção pedagógica ao campo da educação, pois desestabiliza paradigmas historicamente constituídos e que se mantêm intactos na explicação dos fenômenos educacionais ainda na atualidade.

Frankl, enquanto alguém inspirado nos pressupostos existencialistas, colocou no centro das discussões a proposta de uma educação que pudesse colaborar para a minimização do vazio existencial. Conforme ressalta Garcia (2000), o compromisso da logoterapia se orienta a uma educação voltada para os valores, atitudes e sentido da vida, buscando formar um sujeito íntegro.

Posto isto, o logoterapeuta cumpre um papel fundamental no delineamento de uma outra realidade educacional, pois deve voltar-se para a orientação dos indivíduos, favorecendo que elas possam se tornar pessoas responsáveis e com a capacidade de decidir. Vale destacar, nesse sentido, que o sentimento de vazio existencial apontado por Frankl não ficou restrito à década de 1930, quando desenvolveu seus estudos, mas ainda permanece fortemente presente na sociedade contemporânea, de modo acentuado e de modo preocupante. Com efeito, podemos inferir que uma proposta educacional pautada nos pressupostos da análise existencial de Viktor Frankl deve incidir, principalmente, na contribuição da formação para que o sujeito se torne auto-reflexivo e crítico sobre as decisões que possa tomar. Assim, uma educação pautada nos pressupostos da logoterapia deve ajudar o educando a afinar a consciência e a tomar decisões que sejam cada vez mais assertivas.

Por fim, mencionamos que os pressupostos de Paulo Freire e Viktor Frankl se constituem profícuos para pensarmos a realidade do contexto educacional contemporâneo,

que presencia uma crise contundente em suas diversas esferas. Nesse sentido, uma proposta educacional embasada nos pressupostos desses autores incidirá, certamente, na produção de uma educação escolar mais humanista e preocupada na formação de sujeitos íntegros a um mundo em constantes mudanças e transformações.

Considerações finais

Este artigo buscou explorar alguns pressupostos do pensamento de Paulo Freire e Viktor Frankl e, assim, tecer considerações sobre suas aplicabilidades ao campo da educação. Para tanto, elegemos como objetivo geral do presente estudo identificar conexões entre pressupostos do pensamento de ambos autores mencionados e suas implicações para o contexto educacional.

Uma breve análise dos pressupostos subjacentes à ideia de Paulo Freire e Viktor Frankl leva-nos a inferir a premente necessidade do desenvolvimento de um processo educativo que colabore para o preenchimento do vazio existencial e, além disso, incentive nos educandos a tomada de consciência e a dimensão da responsabilidade. Nesse sentido, apontamos a necessidade de desenvolvimento de novas propostas educacionais que possam colaborar para que os próprios estudantes reconheçam essas dimensões como essenciais para a sua inserção de modo qualificado na sua inserção no mundo.

Por fim, apontamos as limitações do presente estudo, destacando a necessidade de maior aprofundamento de referenciais do campo da logoterapia e, quiçá, o empreendimento de uma pesquisa empírica a fim de validar a aplicabilidade dos pressupostos da Pedagogia Libertadora e da Análise Existencial.

Referências

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é Educação?* 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- BRUZZONE, Danielle. *Afinar la conciencia: educación y búsqueda de sentido a partir de Viktor Frankl*. Buenos Aires: San Pablo, 2011.
- FRANKL, Viktor Emil. *Psicoterapia para todos*. Tradução: Antonio Allgayer. Petrópolis-RJ: Vozes, 1990.
- FRANKL, Viktor Emil. *A presença ignorada de Deus*. 10. ed. Tradução: Walter O. Scupp e Helga H. Reinhold. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2007.
- FRANKL, Viktor Emil. *Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração*. 42. ed. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2017.

- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, Paulo. *A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez Editora & Autores Associados, 1991.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 63. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017.
- GARCIA, Leticia Ascencio de. La logoterapia, mas que uma terapia: hacia una propuesta educativa. *Revista de Logoterapia online*, 2000.
- MIGUÉZ, Eloisa Marques. *Educação em busca de sentido: pedagogia inspirada em Viktor Frankl*. Eloisa Marques Miguez. São Paulo: Paulus, 2014.
- MIGUÉZ, Eloisa Marques. *Educação em Viktor Frankl: entre o vazio existencial e o sentido da vida*. 165 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.
- RODRIGUES, Larissa Assunção; BARROS, Lúcio Alves de. Sobre o fundador da logoterapia: Viktor Emil Frankl e sua contribuição à psicologia. *Revista estudos*, Goiânia, v. 36, n. 1/2, p. 11-31, jan./fev. 2009.